



Estratégia de Economia Azul Sustentável

Estratégia de Economia Azul Sustentável

Editor
CAF

Este documento foi publicado sob a Presidência Executiva de Sergio Díaz-Granados e a Vice-Presidência Corporativa de Programação Estratégica de Christian Asinelli.

Gerência de Ação Climática e Biodiversidade Positiva
Alicia Montalvo Santamaría

Direção de Assessoramento Técnico em Biodiversidade e Clima
Ignacio Lorenzo

Autores
Nearco Colombia
Diego Beamonte, Ángel Colomina, Lina Echeverri, Eunice Ñáñez, Armando Rosero

Gestão Editorial
Direção de Comunicação Estratégica

Fotografias
David Courbit (capa), Juan Barreto / AFP (p. 6), Ozge Elif Kizil / Anadolu vía AFP (p. 8 y 18), Rodrigo Arangua / AFP (p. 12), Martin Bernetti / AFP (p. 14), Carlos Tischler / Eyepix/NurPhoto vía AFP (p. 26), Rodrigo Arangua / AFP (p.28).

Design gráfico
Estudio Bilder / Buenos Aires

© CAF 2025
As ideias e posicionamentos contidos neste documento são de exclusiva responsabilidade dos autores e não comprometem a posição oficial do CAF. Os termos utilizados e a apresentação dos dados aqui contidos não implicam qualquer tomada de posição por parte do CAF quanto ao estatuto jurídico dos países, territórios, cidades ou regiões, nem em relação às suas autoridades, fronteiras ou limites.

Acesso aberto sob a licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional (CC-BY-NC-ND 4.0). Para ver uma cópia desta licença, visite <https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>



Índice

Abreviaturas e Siglas • **4**

Introdução • 5

Resumo Executivo • 8
Um Marco Estratégico Integral • **10**
Objetivos de Impacto • **11**
Por que agora? • **11**
O Papel do CAF • **11**

Conclusões da Análise Prévia • 12

Definição da Economia Azul para o CAF • 14
Economia Azul versus Economia Azul Sustentável • 15
Uma definição regional adaptada • **16**

Marco estratégico da economia azul sustentável para o CAF • 18
Funções • **22**
Linhas de Trabalho • **23**

Rumo a uma agenda azul regional • 26

Bibliografia • 30

Abreviaturas e Siglas

BBNJ	Biodiversidade Marinha em Áreas Além da Jurisdição Nacional (<i>Biodiversity Beyond National Jurisdiction</i> , em inglês)
BEI	Banco Europeu de Investimentos
EAS	Economia Azul Sustentável
EEAS-CAF	Estratégia de Economia Azul Sustentável da CAF
FEM	Fórum Econômico Mundial
I+D+i	Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação
NDC	Contribuições Nacionalmente Determinadas (<i>Nationally Determined Contributions</i> , em inglês)
PNUMA FI	Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente – Iniciativa Financeira
ODS	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
WWF	Fundo Mundial para a Natureza (<i>World Wide Fund for Nature</i> , em inglês)
WRI	Instituto de Recursos Mundiais (<i>World Resources Institute</i> , em inglês)

Introdução

Em um contexto global de crescente pressão sobre os ecossistemas marinhos e da necessidade de adaptar os modelos de desenvolvimento rumo a uma maior sustentabilidade, a América Latina e o Caribe têm na economia azul sustentável (EAS) uma oportunidade histórica para se posicionar como uma “região-solução”. Com mais de 27% de sua população vivendo em zonas costeiras e 47 das 258 ecorregiões marinhas do mundo, a região está chamada a liderar uma transição que combine sustentabilidade ambiental, inclusão social e crescimento econômico regenerativo (CEPAL, 2021; WWF, 2024).

O oceano é um ativo estratégico para o desenvolvimento regional. Contribui para a segurança alimentar, regula o clima, abriga ecossistemas chave para a biodiversidade global e é fonte de emprego, identidade cultural e oportunidades econômicas para milhões de pessoas. No entanto, o potencial do oceano tem sido historicamente subestimado; as políticas públicas e os instrumentos de financiamento têm sido fragmentados ou concentrados em setores isolados, sem uma visão integrada de sustentabilidade.

O CAF, como banco da América Latina e Caribe, assume esse desafio com determinação. A Estratégia de Economia Azul Sustentável do CAF (EEAS-CAF) representa um marco nesse compromisso: traça uma rota de ação para orientar as atividades do banco nos próximos anos e propõe um novo paradigma para aproveitar o potencial marinho-costeiro da região de forma inclusiva, sustentável e resiliente. Por meio dessa estratégia, o CAF se posiciona como um ator-chave no impulso ao desenvolvimento regenerativo, capaz de gerar valor econômico e social enquanto protege e restaura o capital natural da região.

Desenhada com base em uma análise exaustiva das tendências globais, das lacunas estruturais do financiamento azul, das prioridades nacionais e regionais e das capacidades institucionais do CAF, trata-se de um instrumento estratégico que orienta a mobilização de recursos, o desenho de produtos financeiros, a cooperação técnica e o posicionamento do CAF nos espaços de governança internacional relacionados ao oceano.

Essa proposta está alinhada com os Princípios de Financiamento da Economia Azul Sustentável da Iniciativa Financeira do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA FI), bem como com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 14: Conservar e utilizar de forma sustentável os oceanos, mares e recursos marinhos. Também se articula com compromissos internacionais importantes como o Acordo de Paris, o Marco Global da Biodiversidade de Kunming-Montreal e o Acordo sobre a Biodiversidade Marinha em Áreas Fora da Jurisdição Nacional (BBNJ , na sigla em inglês). No plano regional, esta estratégia reflete e fortalece a visão do CAF de tornar-se o banco verde e azul da América Latina e do Caribe, avançando em seu compromisso com a ação climática, a restauração de ecossistemas, a equidade territorial e a proteção do oceano como bem comum.

Construída sobre esses princípios, a EEAS-CAF busca mobilizar alianças, conhecimento e financiamento para transformar o papel do oceano na agenda de desenvolvimento da região. O objetivo final não é apenas proteger o que já temos, mas possibilitar um futuro em que as comunidades costeiras prosperem, os ecossistemas marinhos se regenerem e o oceano seja reconhecido como um bem comum essencial para o bem-estar coletivo e a sustentabilidade do planeta.





Ilha Braampunt, Paramaribo, Suriname.

Resumo Executivo

A Estratégia de Economia Azul Sustentável do CAF (EEAS-CAF) para a América Latina e o Caribe é uma resposta estrutural e ambiciosa à crescente necessidade de revalorizar o oceano como motor de desenvolvimento sustentável, fonte de bem-estar humano e ativo estratégico para a resiliência climática e a prosperidade compartilhada. Nela se define o papel do CAF nesse campo emergente e posiciona a região como uma “região-solução”, capaz de liderar transformações produtivas baseadas em seu capital natural e humano.

A América Latina e o Caribe estão em uma posição geográfica, ecológica e estratégica única, pois 23 dos 33 países da região possuem mais território marinho do que terrestre. No entanto, também enfrentam desafios estruturais: fragmentação institucional, lacunas de investimento, degradação ecossistêmica, fragilidade nas capacidades locais e baixa agregação de valor nas cadeias produtivas marinho-costeiras.

Diante desse cenário de oportunidades e desafios, o CAF propõe uma resposta estratégica com horizonte até 2030: um roteiro para canalizar sua atuação técnica,

financeira e institucional rumo a um modelo de desenvolvimento que reconheça o valor do oceano como eixo transformador da região.

Como parte desse esforço, o CAF duplicou seu compromisso financeiro com essa agenda, passando de US\$ 1,25 bilhão entre 2022 e 2026 para US\$ 2,5 bilhões até 2030, com o objetivo de proteger os oceanos, fortalecer as comunidades costeiras e promover soluções inovadoras e resilientes para uma economia azul sustentável.

A proposta parte de uma visão ampla e transformadora: o oceano não é apenas um recurso, é um espaço de vida, inovação e justiça. A economia azul sustentável representa um modelo alternativo, inclusivo e regenerativo, capaz de gerar oportunidades econômicas sem comprometer os equilíbrios ecológicos. Para isso, o CAF assume um papel ativo como parceiro dos países membros, integrando financiamento, conhecimento, diplomacia e inovação a serviço de uma agenda azul regional.

Um Marco Estratégico Integral

A estratégia estrutura-se em torno de quatro funções centrais que definem o papel do CAF na economia azul sustentável:

- **Financiamento azul:** mobilizar recursos e instrumentos adaptados às necessidades da região, como títulos azuis, esquemas baseados em resultados ou trocas de dívida por natureza, com critérios de impacto ambiental, social e econômico.
- **Geração de valor local:** apoiar cadeias de valor marinho-costeiras sustentáveis, fomentar o empreendedorismo azul e criar condições para que os benefícios permaneçam nos territórios costeiros.
- **Fortalecimento de capacidades:** desenvolver programas de formação abertos, oficinas técnicas para tomadores de decisão e treinamentos institucionais que promovam o uso efetivo de recursos e políticas.
- **Diplomacia azul:** promover cooperação regional e internacional, dar voz à região nos fóruns globais e facilitar acordos comuns que posicionem a economia azul como uma prioridade de desenvolvimento.

Essas funções se articulam por meio de **seis linhas temáticas prioritárias**:

- **Recursos marinho-costeiros:** pesca e aquicultura sustentáveis, conservação, carbono azul, economia circular e mercados verdes.
- **Energia azul:** energias renováveis oceânicas, infraestrutura energética limpa, soluções de armazenamento e distribuição.
- **Turismo e recreação:** atividades responsáveis que conciliam conservação com dinamização econômica local.
- **Infraestrutura e transporte:** portos verdes, transporte marítimo de baixas emissões e infraestrutura resiliente ao clima.
- **Inovação e tecnologia:** biotecnologia marinha, digitalização, soluções *offshore* e plataformas de monitoramento ambiental.
- **Institucionalidade:** planejamento espacial marinho, fortalecimento regulatório, governança intersetorial e cooperação subnacional.

Este marco permite ao CAF estrutura um portfólio de serviços e produtos financeiros, fortalecer sua presença técnica nos países e atuar como plataforma de alianças para a ação azul.

Objetivos de Impacto

A estratégia busca gerar resultados concretos em cinco frentes:

- Restaurar e proteger ecossistemas críticos como manguezais, recifes e pradarias marinhas.
- Reduzir a dependência de combustíveis fósseis mediante energias renováveis oceânicas
- Melhorar a **segurança alimentar** através da pesca e aquicultura sustentáveis.
- Promover **emprego, inovação e competitividade** nas comunidades costeiras.
- Aumentar a **resiliência climática** e reduzir a vulnerabilidade social.

Por que agora?

A confluência de crise climática, perda de biodiversidade, desigualdade e pressão sobre as zonas costeiras exige respostas estruturais. Ao mesmo tempo, abre uma janela de oportunidade para reposicionar o oceano como ativo estratégico de desenvolvimento.

O CAF reconhece que essa transformação não pode ser feita sozinha. Por isso, esta estratégia convida governos, setor privado, entidades financeiras, comunidades, academia e organismos multilaterais a construir juntos uma agenda azul compartilhada. A ação oceânica na América Latina e no Caribe não é apenas urgente: é viável, desejável e estratégica.

O Papel do CAF

Com esta estratégia, o CAF dá mais um passo para transformar-se no banco verde e azul da América Latina e do Caribe. Mais do que financiamento, o CAF se compromete a ser um parceiro de longo prazo, que acompanhe os países na concepção, implementação e expansão de políticas, projetos e capacidades. Por meio deste roteiro estratégico, o CAF reafirma seu compromisso com um desenvolvimento costeiro mais inclusivo, resiliente e sustentável, posicionando-se como aliado estratégica dos países da região na construção de uma agenda azul com impacto real nos territórios.

Conclusões da Análise Prévia

A EEAS-CAF parte de uma análise exaustiva do estado atual e das perspectivas da economia azul sustentável na América Latina e no Caribe, apresentada no relatório *Economia Azul Sustentável na América Latina e no Caribe: Rumo a uma Agenda Azul de Desenvolvimento*, publicado pelo CAF em colaboração com o Fórum Econômico Mundial (FEM) e o *World Resources Institute* (WRI). A partir desse diagnóstico, complementado por trabalhos técnicos e consultorias anteriores, são extraídas 10 conclusões-chave que orientam este roteiro institucional.

- 1. A economia azul sustentável é uma plataforma estratégica para o desenvolvimento regional.** Seu potencial vai além do ambiental: pode articular crescimento econômico regenerativo, inclusão territorial e resiliência climática, posicionando o oceano como um ativo vital para o futuro da América Latina e do Caribe.
- 2. É necessário construir uma narrativa comum para sua apropriação efetiva.** Sem uma compreensão clara, compartilhada e transversal do conceito de economia azul sustentável, não será possível sua real integração nas políticas públicas. É preciso construir consensos intersetoriais que conectem o marinho com o social, o produtivo e o cultural.
- 3. Existe um claro déficit de liderança institucional.** A economia azul sustentável costuma ser tratada sob uma ótica ambiental ou pesqueira, sem uma instância nacional ou regional que a promova como política transformadora. Isso limita seu alcance, financiamento e integração com outras agendas prioritárias.
- 4. A ação intersetorial e multinível ainda é limitada.** Na maioria dos países, a governança atual privilegia autoridades e atores institucionais dos setores ambiental, pesqueiro ou mesmo de transporte marítimo, mas apenas inclui de forma tangencial setores fundamentais como educação, economia, turismo, energia e os governos subnacionais — que são essenciais para a implementação.

- 5. O capital natural marinho-costeiro está subvalorizado na tomada de decisões.** Persistem lacunas críticas nos sistemas de informação e na contabilização do valor econômico, social e ecológico do oceano. São necessários padrões e metodologias regionais para facilitar a mensuração, agregação e monitoramento dos dados.
- 6. O fortalecimento de capacidades é uma condição habilitadora.** A ausência de equipes técnicas capacitadas em economia azul sustentável, tanto nos governos quanto no setor privado e na sociedade civil, impede a ampliação de iniciativas e o acesso a financiamentos disponíveis. A educação especializada e a formação contínua são urgentes.
- 7. A inovação deve ocupar um papel central.** A geração de valor no âmbito marinho-costeiro passa por fomentar ecossistemas de pesquisa, desenvolvimento e inovação (P&D+i) adaptados ao contexto regional. Biotecnologia, digitalização, modelos de negócios regenerativos e alianças entre academia, setor privado e governos são fundamentais.
- 8. O empreendedorismo azul enfrenta lacunas estruturais.** Embora haja um interesse crescente, os ecossistemas de empreendedorismo marinho-costeiro ainda são incipientes. Faltam mecanismos de financiamento inicial, incubadoras especializadas, redes regionais e espaços para escalar soluções locais com impacto regional.
- 9. A economia azul ainda não está presente na conversa pública.** Não basta promover políticas: é imprescindível conquistar legitimidade social. Para isso, propõe-se o desenho de uma estratégia de comunicação de longo prazo, segmentada por públicos, que evidencie os benefícios do uso sustentável do oceano na vida cotidiana.
- 10. Há uma oportunidade concreta para construir uma agenda ibero-americana de cooperação azul.** A convergência histórica, linguística e cultural entre a América Latina e a Península Ibérica pode ser aproveitada para construir cadeias de valor compartilhadas, fortalecer posicionamentos conjuntos e mobilizar recursos em plataformas internacionais.

Definição da Economia Azul para o CAF

Ter uma definição comum de economia azul e economia azul sustentável é fundamental para alinhar visões, abordagens e prioridades entre os diversos atores envolvidos: comunidades costeiras, governos, setor privado, instituições financeiras, academia e o própria CAF. Essa clareza conceitual permitirá estruturar políticas públicas, mobilizar investimentos e desenhar programas de forma coerente e eficaz.

Além disso, adaptar essas definições ao contexto da América Latina e do Caribe possibilita integrar as particularidades ecológicas, econômicas, sociais e culturais da região. Dessa forma, será possível formular

estratégias pertinentes, viáveis e sustentáveis, que respondam aos desafios e às oportunidades reais dos países e territórios costeiros.

No âmbito desta estratégia, as definições propostas não são um exercício abstrato, são um marco de referência operativo que orienta a formulação de políticas, a avaliação de projetos, a mobilização de recursos e a articulação entre os atores. Isso permite que todas as decisões e ações impulsionadas pelo CAF estejam alinhadas com os princípios de sustentabilidade, equidade e impacto territorial que orientam seu papel como banco verde e azul da América Latina e do Caribe.

Economia Azul versus Economia Azul Sustentável

A **economia azul** refere-se, de forma geral, a todas as atividades econômicas que dependem direta ou indiretamente do oceano e dos ambientes costeiros. Inclui setores como a pesca, o turismo marinho, o transporte marítimo, a energia *offshore* e a biotecnologia marinha. No entanto, essa definição, por si só, não incorpora considerações sobre sustentabilidade ou equidade, sendo, portanto, insuficiente para orientar uma transformação real dos modelos de desenvolvimento.

Por essa razão, o CAF adota o conceito de economia azul sustentável, alinhado aos *Princípios Financeiros para uma Economia Azul Sustentável* PNUMA FI. Esses princípios, publicados em 2018, oferecem um marco de referência para que bancos, seguradoras e investidores direcionem recursos a projetos que promovam um oceano saudável, resiliente e produtivo. Os princípios foram desenvolvidos pela Comissão Europeia, o Fundo Mundial para a Natureza (WWF), Instituto de Recursos Mundiais (WRI) e Banco Europeu de Investimentos (BEI), sendo atualmente promovidos pelo PNUMA FI como parte da *Iniciativa de Financiamento para uma Economia Azul Sustentável*.

De acordo com essa definição, uma **economia azul sustentável** é aquela que:

“Proporciona benefícios sociais e econômicos às gerações atuais e futuras; restaura, protege e mantém ecossistemas diversos, produtivos e resilientes; e se baseia em tecnologias limpas, energias renováveis e fluxos de materiais circulares.”

Esse enfoque prioriza a circularidade, a interdependência, a colaboração, a resiliência climática e a geração de valor local, integrando princípios de justiça ambiental, redução de emissões e restauração ecossistêmica.

O CAF, como banco de desenvolvimento comprometido com a ação climática, a proteção da biodiversidade e a inclusão territorial, adota essa definição. No entanto, reconhece a necessidade de complementá-la com elementos próprios à realidade da América Latina e do Caribe.

Nesse sentido, é relevante destacar o conceito de **economia azul regenerativa**, um enfoque emergente dentro da economia azul sustentável que não se limita a mitigar impactos negativos, mas propõe restaurar ativamente a saúde dos ecossistemas marinhos e costeiros. Essa perspectiva representa uma **evolução aspiracional** do paradigma da sustentabilidade, ao focar na reversão de danos acumulados, no fortalecimento da resiliência ecológica e social, e na geração de benefícios líquidos para a biodiversidade, o clima e as comunidades.

Uma definição regional adaptada

Para a América Latina e o Caribe, a economia azul sustentável deve refletir as particularidades ecológicas, sociais, culturais e econômicas da região. Por isso, esta estratégia propõe uma definição ampliada que integra três dimensões-chave.

- **Inclusão social e equidade territorial**
As atividades marinho-costeiras devem gerar oportunidades para as comunidades locais, povos indígenas, mulheres e jovens, assegurando a distribuição justa dos benefícios econômicos e promovendo a retenção de valor nos territórios. A economia azul sustentável deve ser um caminho para a redução das desigualdades e o fortalecimento do tecido socioeconômico costeiro.
- **Equilíbrio entre conservação e desenvolvimento**
O uso dos recursos marinhos deve ocorrer dentro dos limites ecológicos do oceano. O desenvolvimento azul só é sustentável se mantiver ou melhorar a capacidade dos ecossistemas para se regenerar, sustentar a biodiversidade e oferecer serviços ecossistêmicos essenciais, como a captura de carbono, a proteção costeira e o fornecimento de alimentos.

A economia azul regenerativa **não substitui a noção de sustentabilidade**, mas a **aprofunda e projeta** ao oferecer uma visão de longo prazo na qual as atividades econômicas não apenas sejam compatíveis com a conservação, mas contribuam diretamente para a regeneração do capital natural como base do desenvolvimento.

- **Resiliência climática e adaptação**
Em uma região altamente vulnerável aos impactos das mudanças climáticas, é indispensável que a economia azul contribua para a redução de riscos, diversificação das fontes de sustento e fortalecimento da resiliência tanto das comunidades quanto dos ecossistemas. Isso implica integrar soluções baseadas na natureza, infraestrutura resiliente e gestão de riscos nas políticas e projetos.

Essa definição regional orienta a ação do CAF e se torna um ponto de partida comum para seus parceiros, países membros e aliados estratégicos. Define não apenas quais atividades podem ser consideradas parte da economia azul, mas também como elas devem ser geridas para que contribuam efetivamente para o desenvolvimento sustentável e regenerativo da América Latina e do Caribe.

Resumo de definições

Economia azul: atividades econômicas desenvolvidas em ambientes marinhos e costeiros, independentemente de considerações de sustentabilidade.

Economia azul sustentável: estratégia de desenvolvimento de longo prazo projetada para garantir que as atividades econômicas relacionadas ao oceano sejam sustentáveis, proporcionando benefícios sociais e econômicos para as gerações atuais e futuras; restaurando, protegendo e mantendo ecossistemas diversos, produtivos e resilientes, com base em tecnologias limpas, energia renovável e fluxos circulares de materiais.

Economia azul regenerativa: abordagem emergente que amplia a economia azul sustentável. Não busca apenas reduzir impactos negativos, mas restaurar a saúde dos ecossistemas marinhos e costeiros.

Economia azul sustentável na América Latina e no Caribe: deve proporcionar benefícios sociais e econômicos para as gerações atuais e futuras, promovendo inclusão social e equidade, assegurando uma distribuição justa dos benefícios e a retenção local da riqueza. Além disso, a promoção deste setor equilibra o desenvolvimento econômico equitativo com a conservação ambiental, incentivando atividades que restauram e mantêm ecossistemas marinhos e costeiros diversos, produtivos e resilientes. Baseada em tecnologias limpas, energias renováveis e fluxos circulares de materiais, também fortalece a resiliência de comunidades e ecossistemas frente às mudanças climáticas.

Marco estratégico da economia azul sustentável para o CAF

O Marco Estratégico da Economia Azul Sustentável não apenas define áreas prioritárias e linhas de ação do CAF para seu desenvolvimento e implementação na América Latina e no Caribe, mas também consolida o posicionamento do banco como ator de liderança nesse âmbito. Seu propósito é criar um ambiente propício para investimento, inovação e desenvolvimento sustentável do oceano e dos recursos marinho-costeiros.

Para o CAF, contar com essa ferramenta é crucial, especialmente porque a economia azul sustentável representa um campo emergente que transcende os setores tradicionalmente atendidos pelo banco. Essa estratégia fornece um marco comum que facilita o alinhamento interno, a coordenação entre atores e o desenho de produtos e políticas eficazes.

A adoção desse marco estratégico possui várias implicações importantes:

- **Coerência e visão comum:** garante que todas as atividades do banco estejam alinhadas com os objetivos de sustentabilidade e desenvolvimento econômico, e com a visão do CAF de ser o banco verde e azul da América Latina e do Caribe. Isso é vital para o sucesso da implementação da economia azul sustentável, área em que são necessários esforços coordenados entre diversas partes interessadas.
- **Desenho de políticas efetivas:** simplifica a formulação de políticas que apoiem o desenvolvimento sustentável baseado na economia azul sustentável, pois fornece um marco de referência para a avaliação e priorização de iniciativas.

● **Adaptação e resiliência:** em um ambiente em constante mudança, como o que enfrentam a economia e os ecossistemas marinhos, esse marco estratégico permite que o CAF seja mais resiliente. Ele facilita a identificação antecipada de oportunidades e riscos, possibilitando que a organização se ajuste proativamente às mudanças do ambiente.

● **Medição e avaliação:** por meio desse marco estratégico será possível estabelecer indicadores claros de desempenho que permitam a avaliação contínua do progresso da implementação da economia azul sustentável ao longo do tempo. Isso é essencial para garantir que as ações empreendidas contribuam para os objetivos da economia azul sustentável, ajustando as estratégias conforme necessário.

● **Fortalecimento de alianças:** contar com esse enfoque estratégico dinamiza a criação de alianças e colaborações entre diferentes atores, incluindo governos, setor privado, outras instituições financeiras e organizações civis, promovendo a criação de sinergias para enfrentar os desafios da economia azul. É necessário um enfoque integrado e um marco estratégico que sirva de base para essas colaborações.

A partir dos elementos expostos anteriormente — incluindo o diagnóstico regional, as definições operativas e a ambição institucional do CAF — se reconhece que avançar rumo a uma economia azul sustentável na América Latina e no Caribe requer uma estratégia transversal, flexível e adaptativa, capaz de responder à complexidade dos desafios, aproveitando a riqueza de oportunidades da região. Essa estratégia deve ir além de abordagens setoriais fragmentadas e consolidar uma visão integradora que conecte financiamento, governança, capacidades e desenvolvimento territorial.



Áreas impactadas

Estratégia

Estratégia de Economia Azul Sustentável do CAF para América Latina e Caribe

Papel

O CAF lidera o caminho rumo à sustentabilidade marinho-costeira na América Latina e Caribe, atuando como catalisador de investimentos sustentáveis e assessor em políticas inovadoras. Promove a educação, a colaboração regional e a diplomacia azul, impulsionando projetos que descarbonizam a economia e protegem a biodiversidade. Com foco em riqueza, saúde, equidade, inovação, resiliência, conhecimento e financiamento azul, o CAF acelera a implementação das metas do ODS 14 e dos acordos internacionais pertinentes, posicionando o oceano latino-americano e caribenho como um valor universal e essencial para o desenvolvimento sustentável global.

Funções

Financiamento

Provisão e criação de recursos financeiros e mecanismos de investimento para apoiar a economia azul sustentável.

Diplomacia Azul

Promoção da cooperação em assuntos marinhos, fomentando a colaboração entre países. Posicionar o oceano latino-americano e do Caribe como um valor universal, e a região como uma região solução.

Educação e Fortalecimento de Capacidades

Aumento da conscientização pública e desenvolvimento de competências em atores-chave por meio de programas de formação, assistência técnica e transferência de conhecimentos.

Geração de Valor Local

Apoio à criação e crescimento sustentável de empresas que contribuam para o desenvolvimento econômico sustentável das comunidades marinho-costeiras.

Linhas e necessidades atendidas

Recursos Marinho-Costeiros

Inclui a gestão ou aproveitamento de recursos marinho-costeiros para fins produtivos ou comerciais, como pesca ou aquicultura, negócios azuis e de economia circular, atividades de conservação, proteção ou restauração, mercados de carbono azul, gestão de áreas marinhas protegidas e desenvolvimento de novas práticas sustentáveis para a exploração de recursos marinhos.

- Gestão sustentável da pesca e da aquicultura.
- Proteção da biodiversidade marinha.
- Garantia da segurança alimentar.
- Sustentabilidade econômica das comunidades costeiras.

Energia Azul

Promoção, pesquisa e desenvolvimento de energias renováveis provenientes do oceano e aproveitamento de energias renováveis para reduzir a pegada de carbono das atividades marinho-costeiras. Também abrange o desenvolvimento de infraestruturas e tecnologias necessárias para a captura, armazenamento e distribuição dessas energias.

- Redução da dependência de combustíveis fósseis.
- Diversificação das fontes de energia renovável.
- Desenvolvimento de tecnologias limpas.
- Mitigação das mudanças climáticas.
- Aumento da auto geração.

Turismo e recreação

Promoção de práticas turísticas e recreativas responsáveis, que protejam e conservem os ecossistemas marinho-costeiros. Geração de benefícios econômicos para cidades e comunidades locais por meio de atividades turísticas que valorizem e preservem o patrimônio natural.

- Conservação de ecossistemas marinho-costeiros.
- Geração de riqueza local.
- Promoção de práticas turísticas responsáveis.
- Educação e conscientização.

Infraestrutura e Transporte

Incluye la construcción y modernización de puertos verdes, el desarrollo de sistemas de transporte marítimo de bajas emisiones, la adopción de tecnologías limpias para barcos, y la gestión sostenible de la logística y el transporte marítimo. También abarca el diseño y construcción de infraestructuras resilientes al cambio climático y la implementación de prácticas operativas sostenibles.

- Redução do impacto ambiental do transporte marítimo.
- Modernização e sustentabilidade das infraestruturas portuárias.
- Melhora da eficiência e pegada logística.
- Seguros de infraestrutura azul.

Inovação e Tecnologia

Inclui a construção e modernização de portos verdes, o desenvolvimento de sistemas de transporte marítimo de baixas emissões, a adoção de tecnologias limpas para embarcações e a gestão sustentável da logística e do transporte marítimo. Também abrange o desenho e a construção de infraestruturas resilientes às mudanças climáticas e a implementação de práticas operacionais sustentáveis.

- Tecnologias para a exploração e extração sustentável do oceano.
- Melhoramento do monitoramento e gestão dos recursos marinhos.
- Fomento da I+D+i.
- Soluções tecnológicas para os desafios ambientais e econômicos.

Institucionalidade

Foca no fortalecimento da governança e das capacidades institucionais para a gestão sustentável dos recursos marinho-costeiros. Inclui a consolidação ou criação de marcos legais, políticas públicas coerentes e articulação entre atores públicos, privados e comunidades. Também abrange mecanismos de controle, transparência e acesso a dados.

- Áreas Marinhas Protegidas.
- Linhas de base e acesso a dados.
- Planos Oceânicos Sustentáveis.
- Planejamento Espacial Marinho.
- Blue NDCs.
- Articulação Governamental.

Funções

Nesse marco, o CAF articula sua atuação em torno de **quatro funções estratégicas**, concebidas como pilares operacionais que orientam sua intervenção como catalisador do desenvolvimento azul sustentável e regenerativo. Essas funções não apenas organizam a ação do banco, como também oferecem um marco de colaboração para os países membros, atores financeiros, governos subnacionais, comunidades locais e parceiros técnicos.

Financiamento

O CAF promove uma abordagem de financiamento inteligente, ambiciosa e adaptada às necessidades da região. Para isso, desenvolveu um portfólio de produtos estruturado em quatro grupos:

- **O CAF como banco azul:** envolve o desenvolvimento de capacidades internas para desenhar e adaptar projetos segundo os princípios da economia azul sustentável, integrando análises específicas de impacto sobre a biodiversidade marinha, estratégias de adaptação, resiliência e mitigação das mudanças climáticas, bem como o uso responsável dos recursos. Essa abordagem também implica a avaliação das salvaguardas ambientais de todos os projetos a partir dessa perspectiva.
- **Produtos voltados à demanda do setor:** instrumentos já existentes e solicitados pelos clientes da região, como títulos azuis, créditos para biodiversidade marinha ou empréstimos baseados em políticas com componentes de economia azul sustentável.

- **Acompanhamento técnico especializado:** assessoria na formulação de insumos (estudos, avaliações ou recomendações técnicas) que criem condições favoráveis ao desenvolvimento da economia azul sustentável nos países da região, como: (i) apoiar a criação de áreas marinhas protegidas e planos oceânicos sustentáveis, (ii) incorporar componentes azuis nas Contribuições Nacionalmente Determinadas (NDCs, na sigla em inglês), (iii) articular as agendas das diferentes autoridades, ou (iv) realizar estudos que levem à expansão de práticas como aquicultura sustentável, infraestrutura portuária resiliente às mudanças climáticas ou melhorias na gestão de recursos.

- **Inovação financeira:** instrumentos pioneiros que visam atender setores desassistidos ou introduzir novas formas de financiamento, como esquemas de pagamento por resultados ou compromissos avançados de mercado que vinculam os desembolsos ao cumprimento de metas de sustentabilidade verificáveis.

O objetivo é mobilizar capital em larga escala, reduzir barreiras de acesso — especialmente para atores públicos subnacionais e empreendimentos de base territorial — e viabilizar projetos que integrem conservação, desenvolvimento e resiliência. Nesse sentido, o CAF duplicou seu compromisso financeiro com a economia azul sustentável, passando de US\$ 1,25 bilhão para US\$ 2,5 bilhões até 2030, como sinal claro de sua intenção de catalisar uma transformação estrutural nos territórios marinho-costeiros da América Latina e do Caribe.

Diplomacia azul

Impulsionar a cooperação regional e internacional em torno da ação oceânica, posicionando o oceano latino-americano e caribenho como um ativo estratégico global para a sustentabilidade, promovendo a região como uma "região-solução". Essa função inclui o fortalecimento de espaços de diálogo, a incidência em agendas multilaterais e a construção de alianças interinstitucionais para avançar rumo a uma governança compartilhada do oceano.

Educação e fortalecimento de capacidades

Desenvolvimento de programas de formação, geração de conhecimento e assistência técnica voltados a funcionários públicos, líderes comunitários, empreendedores, pesquisadores e atores do setor privado. Essa função busca elevar o capital humano disponível para gerir a transição azul, democratizar o conhecimento e fomentar uma cidadania oceânica ativa e informada.

Geração de valor local

O CAF reconhece que o desenvolvimento da economia azul deve ter efeitos tangíveis nas comunidades e cidades costeiras. Por isso, propõe-se a fortalecer os ecossistemas de empreendedorismo e empresariado azul, facilitar a criação de cadeias de valor sustentáveis e promover a participação ativa do setor privado, incluindo pequenas e médias empresas (PMEs) e cooperativas, em setores-chave como o turismo responsável, a restauração ecossistêmica, a pesca sustentável e a biotecnologia marinha. Essa função tem como objetivo reduzir desigualdades, dinamizar as economias locais e fomentar uma apropriação territorial profunda do desenvolvimento azul, assegurando que os benefícios gerados permaneçam e se multipliquem nos territórios.

Linhas de Trabalho

Essas funções não operam de forma isolada. Elas compõem uma malha articulada que permite estruturar as **linhas de trabalho prioritárias do CAF**, voltadas a responder às lacunas identificadas no diagnóstico regional e consolidar uma oferta de valor diferenciada da banca de desenvolvimento. Cada linha de trabalho aplica essas funções em domínios temáticos específicos (recursos marinho-costeiros, energia, turismo, infraestrutura, inovação e institucionalidade) assegurando uma intervenção integral e transformadora.

- **Linha de recursos marinho-costeiros: inclui a** gestão e o aproveitamento dos recursos marinho-costeiros para fins produtivos ou comerciais, como a pesca ou aquicultura, negócios azuis e de economia circular, atividades de conservação, proteção ou restauração, mercados de carbono azul, gestão de áreas marinhas protegidas e o desenvolvimento de novas práticas sustentáveis para a exploração de recursos marinhos.

Necessidades atendidas: gestão da pesca e aquicultura, proteção da biodiversidade marinha, garantia da segurança alimentar e sustentabilidade econômica de comunidades costeiras.

- **Linha de Energia Azul:** envolve a promoção, pesquisa e desenvolvimento de **energias renováveis provenientes do oceano**, bem como o uso dessas fontes para reduzir a pegada de carbono das atividades marinho-costeiras. Também inclui o desenvolvimento de infraestrutura e tecnologias para geração, armazenamento e distribuição dessas energias.

Necessidades atendidas: redução da dependência de combustíveis fósseis, diversificação das fontes de energia renovável, desenvolvimento de tecnologias limpas e mitigação das mudanças climáticas.

- **Linha de turismo e recreação:** promove práticas turísticas e recreativas **responsáveis**, que protejam e conservem os ecossistemas marinho-costeiros. Geração de benefícios econômicos para cidades e comunidades locais por meio de atividades turísticas que valorizem e preservem o patrimônio natural.

Necessidades atendidas: conservação dos ecossistemas marinho-costeiros, geração de riqueza local, promoção de práticas turísticas responsáveis, educação e conscientização.

- **Linha de infraestrutura e transporte:** inclui a construção e modernização de **portos verdes**, o desenvolvimento de **sistemas de transporte marítimo de baixa emissão**, adoção de tecnologias limpas para embarcações, gestão sustentável, logística e transporte marítimo. Também contempla o desenho e construção de infraestruturas resilientes às mudanças climáticas e a implementação de práticas operacionais sustentáveis.

Necessidades atendidas: redução do impacto ambiental do transporte marítimo, modernização e sustentabilidade das infraestruturas portuárias, melhoria da eficiência logística e promoção de tecnologias de transporte limpas.

- **Linha de inovação e tecnologia:** compreende a pesquisa e o desenvolvimento de **novas tecnologias para a exploração e aproveitamento sustentável dos recursos marinho-costeiros**. Inclui também a biotecnologia marinha, engenharia de estruturas *offshore*, infraestrutura digital, o desenvolvimento de dados e a criação de plataformas tecnológicas para melhorar a gestão dos recursos e a sustentabilidade das atividades marinhas.

Necessidades atendidas: desenvolvimento de tecnologias para exploração e extração sustentável dos oceanos, aprimoramento do monitoramento e da gestão dos recursos marinhos, fomento de I+D+i; soluções tecnológicas para desafios ambientais e econômicos.

- **Linha de institucionalidade:** esta linha visa fortalecer as **capacidades institucionais e a governança** para a gestão sustentável, transparente e eficaz dos recursos marinho-costeiros. Envolve acompanhar os países e territórios na consolidação de marcos legais robustos, desenho e implementação de políticas públicas coerentes com os princípios da economia azul sustentável e a criação de mecanismos de coordenação entre setores, níveis de governo e atores sociais. O CAF apoiará o desenvolvimento de **planos oceânicos sustentáveis**, o **planejamento espacial marinho**, a **integração de componentes azuis nas NDCs** e a melhoria do **acesso a dados e sistemas de informação**. O reforço institucional é essencial para gerar as condições habilitantes que permitam ampliar as soluções e garantir sua sustentabilidade no tempo.

Necessidades atendidas: criação e fortalecimento de áreas marinhas protegidas, disponibilização de linhas de base e dados abertos, formulação de planos oceânicos sustentáveis e planejamento espacial marinho, articulação intergovernamental e intersetorial, coerência regulatória e governança participativa.

Finalmente, este Marco Estratégico da Economia Azul Sustentável para o CAF não apenas estrutura a intervenção do banco em uma agenda emergente de desenvolvimento, como também consolida seu papel como um ator transformador na região. Por meio de suas funções, linhas de trabalho e visão institucional, o CAF propõe um roteiro claro para transformar a ambição azul em ações de alto impacto territorial.

A EEAS-CAF não é um exercício técnico isolado, mas sim uma aposta política e institucional por um modelo de desenvolvimento mais justo, resiliente e regenerativo. Com ela, o CAF se posiciona para incidir de forma decisiva em múltiplas frentes críticas para a América Latina e o Caribe.

- **Impulsionar o desenvolvimento sustentável**, integrando o capital natural nos modelos econômicos e promovendo soluções que gerem benefícios sociais, ambientais e econômicos simultaneamente.
- **Reduzir desigualdades**, apostando na inclusão territorial, no emprego digno e na retenção de valor local, especialmente em comunidades costeiras historicamente marginalizadas.
- **Garantir a segurança alimentar**, por meio da gestão sustentável dos recursos marinhos, do fortalecimento da pesca artesanal e da promoção de modelos de aquicultura responsável.

- **Promover uma infraestrutura resiliente e baixa em emissões**, que conecte os territórios, reduza a pegada ecológica e aumente a competitividade regional.

- **Avançar na ação climática**, por meio de investimentos que contribuam para a mitigação, adaptação e resiliência diante dos efeitos das mudanças climáticas.

- **Proteger a biodiversidade marinha e costeira**, assegurando a conservação dos ecossistemas e dos serviços que eles prestam.

- **Fortalecer a gestão de riscos e a governança**, aprimorando as capacidades institucionais, o planejamento integrado e a articulação entre os atores.

- **Ativar alianças estratégicas**, que mobilizem recursos, conectem agendas e construam uma voz comum para a região nos fóruns globais.

Com esta estratégia, o CAF contribui para enfrentar os desafios urgentes da região, ao mesmo tempo em que redefine o papel que um banco de desenvolvimento pode exercer na transição rumo a uma economia azul sustentável e regenerativa. O oceano latino-americano e caribenho é um dos ativos mais valiosos do planeta. Transformá-lo em motor de desenvolvimento, inclusão e sustentabilidade é uma decisão do presente com impacto no futuro.

4

26

Rumo a uma agenda azul regional

A EEAS-CAF marca um ponto de inflexão no compromisso da instituição com os oceanos e com as comunidades costeiras da América Latina e do Caribe. Não se trata de um roteiro fechado, mas de um instrumento de orientação estratégica que permitirá ao CAF evoluir como um ator técnico, financeiro e político fundamental para o desenvolvimento sustentável em contextos marinho-costeiros. Esta estratégia representa uma plataforma estrutural para mobilizar capacidades, investimentos e alianças em torno de uma visão compartilhada de sustentabilidade oceânica.

Num contexto global marcado pelo avanço de compromissos multilaterais, — como a implementação do ODS 14 (Vida na Água), o Acordo de Paris em seu componente de adaptação e resiliência costeira, o Marco Global da Biodiversidade de Kunming-Montreal, e o tratado BBNJ para a conservação e uso sustentável da biodiversidade marinha em áreas fora da jurisdição nacional — a América Latina e o Caribe não podem ficar para trás. Esta estratégia oferece um marco concreto para articular a ação regional com essas agendas globais, de maneira alinhada, operacional e orientada para resultados.

A região possui ativos diferenciais, mas também enfrenta desafios estruturais. A resposta do CAF busca reduzir essas lacunas por meio de mecanismos específicos de financiamento, inovação institucional e criação de capacidades locais.

A implementação desta agenda não será tarefa exclusiva do banco. O CAF reconhece que o desenvolvimento de uma economia azul sustentável só será viável com base em uma colaboração ativa entre os diferentes níveis de governo, o setor privado, as comunidades costeiras, os povos indígenas, as organizações de base, as instituições financeiras, os centros de pesquisa e a cooperação internacional. A complexidade dos desafios e a escala das oportunidades exigem uma governança multinível efetiva, alianças público-privadas sólidas e uma arquitetura financeira capaz de catalisar investimentos de impacto em larga escala.

O CAF assume seu papel como banco verde e azul da América Latina e do Caribe e, com esta estratégia, reafirma seu compromisso de mobilizar recursos, conhecimento e vontade política para impulsionar uma transformação azul estrutural na região. O novo compromisso de US\$ 1,25 bilhão adicionais, destinados exclusivamente ao financiamento de iniciativas de economia azul sustentável, é um sinal concreto e contundente dessa vontade.

Mais do que instrumentos, o que está em jogo é uma mudança de paradigma: deixar de ver o oceano como um território marginal ou meramente extrativo e passar a integrá-lo como um ativo central para a sustentabilidade econômica, climática e social da região.

Em síntese, esta estratégia não apenas organiza a atuação do CAF, mas convida os países membros e aliados estratégicos a construir uma agenda azul compartilhada, com visão de longo prazo e base técnica sólida. A próxima década será decisiva. O Decênio das Ciências Oceânicas para o Desenvolvimento Sustentável (2021–2030) trouxe à tona a urgência da ação, e esta estratégia busca garantir que a América Latina e o Caribe não apenas participem dessa agenda, mas sim a liderem com base em suas fortalezas, experiências e visões territoriais.

O CAF estende um convite a todos os atores interessados: construir uma economia azul sustentável e regenerativa não é apenas uma aspiração ambiental, é uma estratégia de desenvolvimento inteligente, capaz de responder simultaneamente aos desafios da inclusão, produtividade, resiliência e sustentabilidade.

27



Santo Antônio, Chile.

Bibliografia

Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL). (2021). *Panorama dos oceanos, mares e recursos marinhos na América Latina e no Caribe: Conservação, desenvolvimento sustentável e mitigação da mudança climática*.

Convenção sobre Diversidade Biológica. (2022). *Marco Mundial da Biodiversidade de Kunming-Montreal*.

Fundo Mundial para a Natureza (WWF). (2024). *O ABC do Marco Global da Biodiversidade: Guia para sua implementação na América Latina e no Caribe*.

Organização das Nações Unidas. (2015). *Acordo de Paris sobre a mudança climática*.

Organização das Nações Unidas. (2015). *Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: ODS 14 – Vida submarina*.

Organização das Nações Unidas. (2023). *Tratado sobre a biodiversidade marinha em áreas fora da jurisdição nacional (BBNJ)*.

PNUMA FI, Comissão Europeia, Banco Europeu de Investimentos, Instituto de Recursos Mundiais & Fundo Mundial para a Natureza. (2018). *Princípios financeiros para uma economia azul sustentável*. Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente – Iniciativa Financeira.

UNESCO. (2020). *Década da Ciência Oceânica para o Desenvolvimento Sustentável 2021–2030*. Comissão Oceanográfica Intergovernamental da UNESCO.





www.caf.com